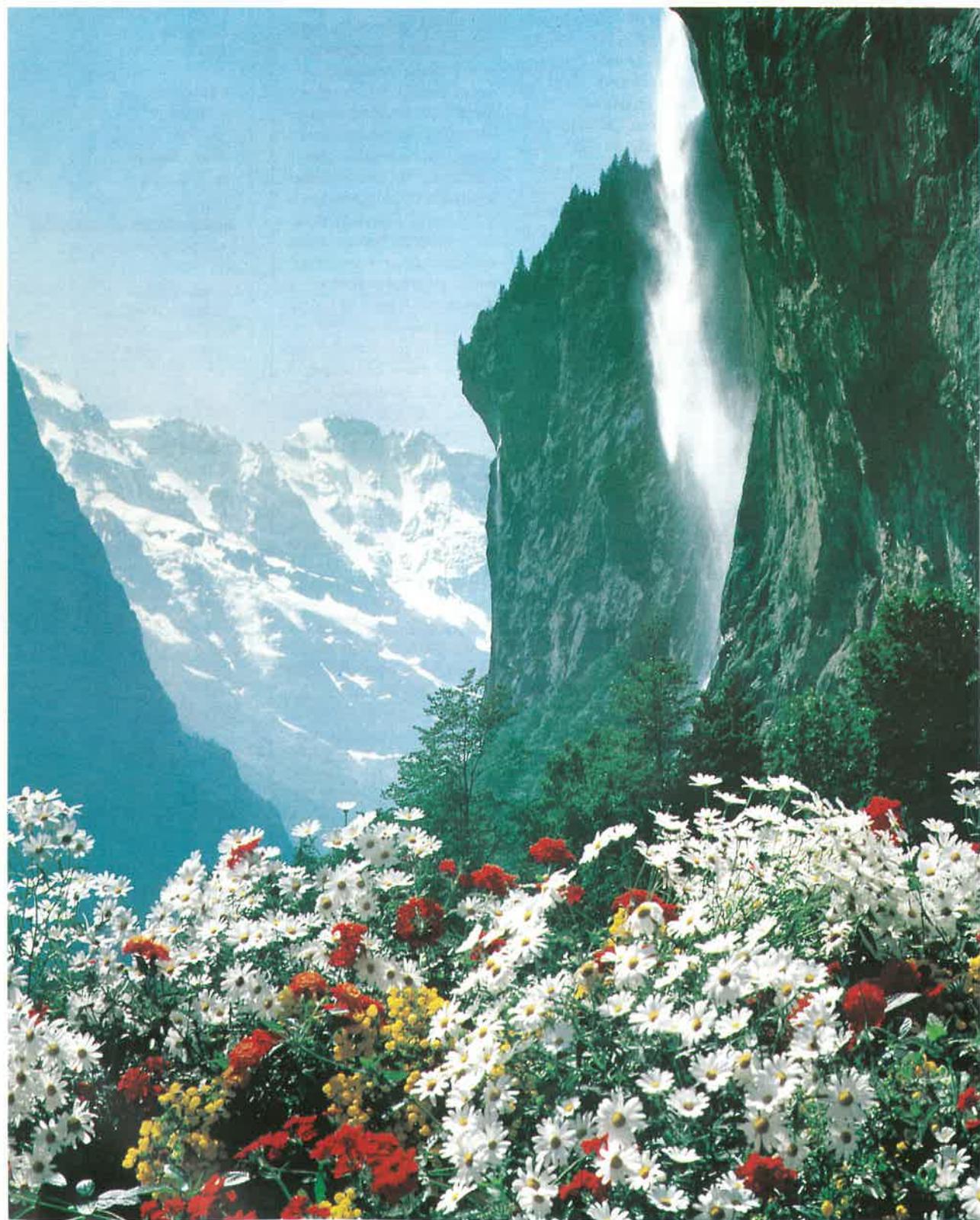


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

| Julho 1990



INDIANÓPOLIS

GEORGES STÉVENY

Eis um nome que se não esquecerá tão depressa: é lá, em Indianópolis, que, de 5 a 14 de Julho, se reunirão 2500 delegados de todas as igrejas e grupos, os quais, com cerca de 40 000 visitantes, assistirão à 55.ª sessão mundial da Igreja Adventista. O acontecimento tem lugar de cinco em cinco anos e reveste-se de grande importância no nosso calendário.

Inspirando-se no Novo Testamento, a nossa organização reconhece o valor e a importância de cada membro, que se integra no movimento mundial através de quatro níveis: a igreja local, a associação ou missão, a União e a Conferência Geral. Ao preocupar-se e envolver-se directamente nas nomeações que têm lugar na sua própria comunidade, cada membro intervém nos assuntos mundiais pela designação dos responsáveis que delega nos diferentes níveis. A Conferência Geral em sessão plenária representa, por conseguinte, a maior autoridade.

Os 2500 delegados presentes serão porta-vozes dos nossos cerca de 6 milhões de membros. Terão por missão eleger para os próximos cinco anos os responsáveis da administração e os directores dos departamentos na Conferência Geral e nas dez divisões que a constituem. Uma undécima divisão será organizada para os territórios da U.R.S.S. O bom andamento da Igreja dependerá da sabedoria dos delegados e, mais ainda, da sua sensibilidade à acção do Espírito Santo. Não esqueçamos que em Jerusalém, aquando do primeiro concí-

lio, o Espírito Santo Se manifestou através do voto dos delegados (Actos 15:28).

Como escreve Neal C. Wilson, «elaboram-se planos para que a família mundial desfrute da fraternidade e receba os encorajamentos devidos às providenciais intervenções de Deus nestes tempos de desafios. Um grande número de documentos permitirão aos departamentos, às divisões e às instituições apresentar o seu trabalho. Os serões serão consagrados à apresentação dos relatórios das divisões, mostrando os esforços realizados para levar o Evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos. Haverá talentos musicais que se farão ouvir para nossa inspiração, os quais virão também de diversos lugares do mundo. Mas o ponto culminante será o cortejo missionário do último Sábado à tarde, onde estarão em evidência milagres da graça e narrativas apaixonantes juntamente com o desfile tradicional de centenas de homens, mulheres e crianças em trajes nacionais.»

«Eu edificarei a minha igreja», disse Jesus (Mat. 16:18). É Ele quem está à obra para reagrupar o Seu povo. Mas escolheu agir connosco e por nosso intermédio: «Ser-me-eis testemunhas» (Actos 1:8). É um assunto que nos diz respeito a todos e tudo o que nos diz respeito nos interessa: «Testifico a meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objecto na Terra ao qual Ele dispensa Seu supremo cuidado.» (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 15).

Em contrapartida, Jesus espera que nós Lhe consagremos o melhor de nós mesmos, o que temos e o que somos. Se O seguirmos de longe, com reserva, corremos o risco de O negar (Mat. 26:58). À medida que nos aproximamos do alvo, maiores devem ser a nossa resolução, o nosso empenhamento e a nossa consagração.

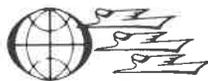
Por ocasião da Conferência Geral será, também, levanta uma oferta especial para a rádio, em conexão com a oferta mundial para o estabelecimento de uma potente estação de rádio de onda curta, de 250 KW na Europa, capaz de cobrir todo o nosso continente, o Próximo Oriente e a África do Norte. Ou seja, uma população de 750 milhões! É difícil conceber um melhor meio de pregar a mensagem dos anjos de Apocalipse 14, que voam pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para o anunciar aos habitantes da terra (Apoc. 14:6, 8, 9). É por isso que nos voltamos para vós, prezados irmãos e irmãs, com confiança.

No princípio deste ano tive a oportunidade de visitar Angola, país que ainda se encontra dolorosamente despedaçado pela guerra. A assembleia administrativa a que assisti teve lugar no Huambo. Quando foi anunciada a oferta, um irmão, não muito longe de mim, tirou da algibeira duas notas. Ele estava miseravelmente vestido. Os seus sapatos, em farrapos, só se seguravam pelos atilhos. Vi-o dobrar as notas e colocá-las num envelope, e a seguir depositá-lo na caixa que recolheia as ofertas. Tive a impressão de que uma fortuna acabava de ser entregue.

Indianópolis: tempo de debate, de reflexão, de oração. Tempo de reorganização. Mas também, e para todos, tempo de consagração e de sacrifício.

Georges Stéveny é secretário da Divisão Euro-Africana.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho de 1990
Ano L • N.º 521

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 750\$00
Número Avulso 75\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Trabalho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 **Indianópolis**
Por Georges Stéveny
- 3 **Conferência Geral 1990**
Por J. Morgado
- 4 **Evangelho e Ecologia**
Por John Graz
- 6 **A Árvore e o Homem**
Por Jean-Jacques Henriot
- 7 **Mordomos da Natureza**
Por Azenilto G. Brito
- 9 **Ecologia e Vida**
Por Eunice Dias
- 10 **Quer ser infeliz? Então experimente!**
Por Daniel Esteves
- 12 **Notícias do Campo**
- 18 **O Campo é o Mundo — Notícias**

Conferência Geral 1990

De acordo com o regulamento, realiza-se cada cinco anos a Assembleia Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A última teve lugar em Nova Orleães, em 1985, e esta, de 1990, terá lugar na cidade americana de Indianópolis.

Infelizmente não existem muitas cidades no mundo que possam servir para reuniões desta natureza, pois no último Sábado juntar-se-ão cerca de 40 000 pessoas.

Em relação à sessão da Conferência Geral de 1996, que se deseja que tenha lugar na Europa, só depois de muito procurar se encontrou uma solução razoável em Ultras, na Holanda, pelo que será nesta cidade que terá lugar a Assembleia de 1995.

Assistem à Assembleia da Conferência Geral delegados de todas as Uniões e Instituições Adventistas do mundo. Irmãos e irmãs de todos os pontos do globo, falando inúmeras línguas mas tendo uma mesma fé e esperança, reunir-se-ão para tratar dos «negócios» da Igreja de Deus. Neste momento a Igreja está estabelecida em 186 países e tem em todo o mundo mais de 6 milhões de membros.

É interessante constatar como uma igreja com esta dimensão mantém a sua unidade e isso é uma das funções da assembleia geral. As resoluções que ali forem tomadas receberam antecipadamente estudo em todos os cantos do mundo.

Na sessão da Assembleia que funcionará de 4 a 14 de Julho deste ano haverá a apresentação

de mensagens apropriadas à situação da Igreja e do mundo. Um assunto que merecerá especial estudo e interesse é a situação criada pela abertura nos países do Leste da Europa. Para lembrar as necessidades dessa área basta dizer que a nossa Divisão encomendou 50 000 Bíblias para aqueles países.

Mas a Assembleia reúne-se também para outros fins específicos:

* A eleição do presidente da Conferência Geral e de todo o seu secretariado e igualmente dos responsáveis pelas Divisões. É uma responsabilidade encontrar homens que possam, no lugar certo, ser instrumentos na mão de Deus para contribuírem para o avanço da Obra.

É necessário que estes homens deixem que o Espírito de Deus realize a Sua obra. A tarefa que o Pastor Neal Wilson tem realizado não tem sido fácil. Num mundo cheio de problema, convulsões e violência, é difícil, por vezes, que a obra de Deus não sofra. Devemos orar para que o Senhor encontre o homem certo para dirigir a obra de Deus neste mundo e para a levar à vitória.

Além do presidente, serão escolhidos vários vice-presidentes, representando o campo mundial, o tesoureiro, os secretários e os responsáveis dos vários departamentos.

* Outra actividade de que se ocupará esta Assembleia é o estudo das propostas para alteração ou actualização do Manual da Igreja.

Os assuntos a tratar estão inseridos na agenda, já

devidamente elaborada. Alguns dos temas propostos para estudo são: o papel da mulher na igreja; uma resolução para reafirmar a importância do Espírito de Profecia; outra sobre a observância do Sábado; outra sobre a transferência de membros; sobre as funções dos tesoureiros da Igreja; sobre o baptismo; sobre as diaconisas; sobre a nomeação do ancião local; sobre o serviço da comunhão; sobre as comissões de nomeações; namoro e casamento, etc., etc.

Alguns destes assuntos vão merecer que se relembrem as regras bíblicas estabelecidas e que às vezes se deixam afrouxar.

É perante os representantes da Igreja mundial que as regras devem ser lembradas e, com a sua ajuda, reestudadas e recomendadas.

* Outro aspecto diz respeito aos planos para os próximos anos. *Colheita 90* foi uma campanha de evangelização vitoriosa, em que a Igreja se envolveu. De 1990 a 1995, a Igreja irá empenhar-se numa *Estratégia Global de Evangelização* de modo a alcançar os lugares em que a mensagem adventista ainda não é pregada.

Oremos por esta Assembleia de tão grande importância na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de que o Espírito Santo ali seja derramado com grande abundância, pois isso reverterá em bênçãos para cada um de nós.

J. Morgado



Evangelho e Ecologia

Será que estas duas ideias podem ser postas a par?

O Evangelho é a boa nova de um Deus Criador.

A Ecologia é uma forma de respeitar a Sua obra.

Em primeiro lugar, um pouco de semântica: duas palavras, **Evangelho** e **Ecologia**. Que significam elas? É indispensável ter uma ideia precisa sobre as palavras, se queremos entender-nos.

O **Evangelho** é a «boa nova»! Que boa nova? A que nos anuncia a salvação do homem e a breve volta de Jesus! Mas esta «boa nova» comporta um contexto: é uma palavra bíblica, e por isso lembra-nos que na origem de todas as coisas está Deus, Criador dos céus e da Terra, Deus, Redentor da raça humana, Deus, próximo Restaurador da beleza da criação original. Eis o que é o Evangelho.

A **Ecologia** é a ciência que estuda a interrelação dos se-

res vivos entre si e o meio em que vivem. Uma cadeia ecológica é o conjunto dos seres vivos que dependem uns dos outros; exemplo simplificado: plantas-herbívoros-carnívoros. A realidade é muito mais complexa e as cadeias muito mais completas, mas este conjunto ajuda a fixar as ideias. Um ecossistema é, por exemplo, um lago ou floresta com todos os seus seres vivos. Um ecologista, por definição, é aquele que estuda estas coisas e, por extensão e deformação, este termo designa também aqueles que tomaram consciência dos profundos desequilíbrios dos diferentes ecossistemas em relação uns aos outros e procuram, à sua maneira, lutar contra este estado de coisas, que é dramá-

tico, dado que estudos aprofundados e extremamente sérios nos dão conta de que pode levar à extinção da vida sobre a terra.

Às duas palavras, evangelho e ecologia, correspondem duas atitudes correntes:

* Os ecologistas, na sua grande maioria, batem-se com determinação e esperam, através desse seu combate, fazer parar a evolução dos acontecimentos que poderia muito bem ser fatal; a maioria pensa que o homem ganhará esta batalha.

* Os cristãos, em grande proporção, repousam sobre a ideia de que todas as coisas dependem de Deus e que, na sua pequenez, o homem não tem de intervir.

Será que não pode existir um meio termo, o do ecologista cristão, ou o do cristão ecologista?

Que vos parece?

A Bíblia dá-nos noções de base que são o fundamento de toda a vida cristã e ela abre com as seguintes palavras: *No princípio Deus...* (Gén. 1:1). Isto coloca-nos diante de um facto importante que todo o crente aceita: Deus está na base de todas as coisas, Ele é o Criador da Terra e de tudo o que ela contém. Por extensão, nós constatamos que Ele é o inventor das cadeias ecológicas, o relojoeiro que regulou este mecanismo delicado que representa a imbricação de todos os elementos da vida.

O relato do Génesis continua dizendo-nos que após ter criado um jardim, Deus colocou nele animais e a seguir o próprio homem. Parece, por conseguinte, que este jardim e tudo quanto ele contém foram especialmente preparados para que o homem fosse recebido num ambiente de vida ideal; a filosofia que se depreende dos primeiros capítulos do Génesis é a se-

guinte: Toda a criação foi feita para o homem, sendo este rodeado de todos os elementos propícios ao desenvolvimento da vida, e tudo calculado da maneira que mais favorável lhe fosse.

Existe uma diferença fundamental entre esta maneira de ver as coisas e aquela outra proposta pelos teóricos do evolucionismo, e nessa diferença eu encontro as motivações da acção ecológica do cristão, as quais são duas:

* Em primeiro lugar, a certeza de que tudo o que a Terra contém — e a maneira como está organizada — foi deliberadamente desejado pelo próprio Deus não pode deixar de suscitar um imenso respeito e um sobressalto de revolta diante dos atentados que o Mal nela provoca, por intermédio do homem.

* A seguir, sabendo que o Criador desejou organizar todas as coisas para o melhor bem-estar do ser humano, há um dever que se impõe: conservar o melhor possível aquilo que Deus providenciou para o melhor desenvolvimento das Suas criaturas.

Poderíamos prolongar esta apresentação, demonstrando, com o auxílio de textos bíblicos, que o cristão não pode ser senão um ecologista convicto e que todo aquele que o não fosse teria faltado a uma parte da sua missão.

Mas aquele que se assume como filho de Deus vai ainda mais longe e a ecologia, para ele, não é apenas exterior, mas diz-lhe directamente respeito. Ele encontra na sua fé uma dimensão complementar da ecologia, à qual chamaríamos ecologia interna!

Convencido de que foi criado por um Ser superior, que criou igualmente um conjunto de leis que também o concernem, será para o

cristão um ponto de honra respeitar o corpo que recebeu e assegurar o seu melhor funcionamento. É o apóstolo Paulo quem o diz numa das suas cartas: *Sabei que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo.*

Assim, para o crente, o Evangelho não é apenas uma força espiritual, mas é uma força que o tornará também um defensor da biosfera — colocada à nossa disposição por Deus — e do capital de saúde do seu próprio corpo.

O tabaco, o álcool, as drogas de todas as espécies e os alimentos não-fisiológicos serão completamente banidos da vida do cristão ecologista, do ecologista completo.

É, pois, verdade que existe uma ética bíblica para o meio ambiente, mas, mais ainda, existe uma ética bíblica para a própria vida!

John Graz é director de Jovens e Comunicação da DEA.

FAZE-ME COMO A ÁRVORE

Oh! faze-me, Senhor, como a árvore crescida junto a ribeiros d'água salutar, que em meio à sequeidão, cheia de vida, a folha e o fruto continua a dar.

Oh! faze-me, Senhor, como a árvore direita, que as franças arremessa em direcção ao céu; que em meio à tempestade as raízes mais deita solo a dentro, e se firma, e zomba do escarcéu; sim, da tormenta sai avigorada e pronta a enfrentar outra forte rajada.

Oh! faze-me, Senhor, como a árvore frutífera, de pomos sápidos e são, que ajudam a vencer a anemia mortífera da inércia e estagnação; fruto que revigora aos velhos e às crianças e que sacia a fome ao pobre a pedir pão.

Oh! faze-me, Senhor, como a árvore modesta, que esparge em torno o bem, sem mesmo o perceber; que fresca e oxigénio ao ambiente empresta, embeleza a paisagem e volteia com a aragem, mas tudo faz quieta, em plácido viver.

Oh! faze-me, Senhor, como a árvore bendita, e cuja utilidade não limita nem mesmo o lenhador com seu machado rude a golpear; se, cruciada de dor, ela tomba por fim, ressurgirá devagar sob a forma de um berço ou tecto para um lar. Será, talvez, o leito de um doente, a poltrona do velho, ou mesa do escritor; e quando tão-somente alcance ser uma haste na lareira, depois de promover conforto ao ambiente, ascende ainda em branco fumo, alvissareira, acenando um abrigo ao cansado viajor.

Isolina A. Waldvogel



A ÁRVORE E O HOMEM

Ao percorrer recentemente as páginas de um jornal diário, deparei com um título que me pareceu conter um certo humor involuntário: «Uma taça de ar: um verdadeiro tratamento médico.»

Imaginei, imediatamente, o médico a prescrever ao seu paciente tal remédio: uma taça de ar todas as manhãs, ou entre as refeições, ou ainda, quem sabe, uma taça de ar cheia de odores, perfumes subtilmente destilados... Imaginei o ar vendido, talvez em flocos, porque não, com uma pequena etiqueta vermelha contendo a indicação: não ultrapassar a dose indicada. Claro, que estou a gracejar... Mas, apesar de tudo, que é que se passa com o ar?

Se observarmos as coisas mais de perto, veremos que o assunto é muito sério. É que o ar, tal como a água, é um elemento indispensável à vida. A água que brota das nascentes acabou por ser «domesticada» e através de mil canalizações está hoje à nossa disposição em nossas casas. Mas a seguir, coisa ainda mais inquietante, tiveram que filtrá-la, tratá-la, purificá-la. O que quer dizer que a água algures é maltratada e conspurcada. Depois engarrafaram-na, gabaram as suas vantagens através da publicidade e venderam-na como um vulgar produto de consumo. Em alguns lugares, já ninguém ousa beber água da torneira. Tem que se comprar água engarrafada, garantida pelos serviços de saúde. E uma vez ou outra, ouve-se dizer que a água está inquinada, que pode ser

causa de morte, não por uma epidemia passageira, mas porque a sua poluição corre o risco de ser irreparável. Lagos e rios onde antigamente havia fartura de peixe tornaram-se esgotos imundos e estéreis. O próprio mar, saturado de detritos já quase não consegue purificar as suas águas. A verdade é que a água pura se tornou um luxo.

Que se passa como ar que, através da respiração, alimenta constantemente o nosso corpo em oxigénio? Não é em taças que engolimos a ar, mas em grandes quantidades, cujo peso é largamente superior ao dos alimentos que ingerimos. Seria de admirar se o ar tivesse de ser prescrito como um medicamento, que é, afinal, algo de excepcional.

Falar do ar como de um remédio pode parecer exa-

gerado, um termo de comparação que não é muito apropriado. Mas tudo indica que corremos o risco de tal comparação ser mais que verdadeira. Sabe-se já que nas grandes cidades o ar é cada vez mais malsão, isto é, simultaneamente pobre em oxigénio e carregado de milhares de gases tóxicos.

O ar hoje parece gratuito, tal como a água o era antigamente, e todavia nós começámos já a pagá-lo a partir do momento em que os poderes públicos tomaram consciência de que é preciso impedir a sua poluição e purificá-lo enquanto isso é ainda possível. No Japão existem já grandes armazéns onde há máquinas que distribuem «taças» de ar puro em troca de algumas moedas. Para onde caminhamos nós? Quanto nos custará amanhã o nosso ar de cada dia?

No decurso de um congresso «Medicina e Ambiente», que teve lugar em Paris, foi dado grande relevo à importância das florestas. Porque? Principalmente porque as árvores são os melhores produtores de oxigénio. Ora, por razões de lucro, as florestas de todo o mundo têm sido devastadas. Não é a natureza que nos falha. Somos nós que, como crianças inconscientes, não nos mostramos reconhecidos e quequendo cada vez mais e mais, destruímos o que temos. Assistimos hoje à agonia da galinha dos ovos de ouro e isso por culpa nossa. É verdade que já é tarde, mas talvez vamos ainda a tempo de compreender as nossas responsabilidades. Queremos água, queremos ar. Respeitemos a natureza! Isso significa que há um combate a travar contra todos os poluentes, domésticos ou industriais, para defesa dos mecanismos da vida. Em certos lugares, os prejuízos são já irreparáveis. É o momento de deixarmos de ser espectadores e agirmos dentro da nossa esfera de acção. Onde quer que seja possível, plantemos árvores, mas sobretudo, não as destruamos! É preferível prevenir que remediar.

Cabe sem dúvida aos responsáveis tomar medidas adequadas, mas a cada um de nós compete também viver este problema, cada qual na sua esfera de acção, de modo a contribuir para melhorar as condições ambientais. A água, o ar e a terra significam vida para todos nós. É preciso plantar árvores, reencontrar o gosto dos parques e florestas, o prazer dos jardins. Senão, que mundo teremos amanhã?

Jean-Jacques Henriot é professor no Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève.

MORDOMOS DA NATUREZA

O Salmo 104 poderia talvez ser considerado um «salmo ecológico». O seu autor demora-se em exaltar a perfeita harmonia das obras criadas pelo Autor do céu, da Terra e mar, falando poeticamente das «fontes no vale cujas águas correm entre os montes,» onde «todos os animais do campo... matam a sua sede», das aves do céu que, «entre a ramagem, desferem o seu canto», e do «mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes» (Sal, 104:10-14).

Mesmo maculada por milénios de pecado, ainda o ser humano sente a sua pequenez e fragilidade ao contemplar a exuberância e encanto da paisagem natural. «'Deus é amor' está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres trinos; as flores de delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as altaneiras árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo — todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus, e do Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.»¹

Na ânsia por progresso, desenvolvimento e riquezas, o homem tem abusado das dádivas multifárias da Criação. A busca de enriqueci-

mento crescente e contínuo tem, na verdade, empobrecido o mundo de beleza, harmonia ecológica e variedade natural. Seja pelo uso abusivo de substâncias tóxicas sobre lavouras e campos, seja pelas queimadas desenfreadas e devastadoras de luxuriantes bosques e matas nas vastidões amazónicas, ou pela multiplicação de chaminés e armações de cimento nos grandes centros populacionais, o homem tem-se alienado do Criador mais e mais, d'Ele se ocultando por detrás de cortinas de fumo cada vez mais densas, e pilhas de dejectos industriais, herança inescapável de suas manufacturas.

Visitando em certa capital brasileira o «Jardim Botânico», verdejante e florido espaço nos limites municipais, notei que as suas folhagens se apresentavam recobertas por fuligem, e suas flores inibidas pela presença de miasmas venenosos procedentes de uma indústria metalúrgica das proximidades. Na concorrência entre a indústria de transformação e a preocupação pela conservação da flora e fauna, a actividade que visa ao lucro parece sempre levar vantagem. «É o preço do progresso» diriam os pragmáticos e tecnocratas; «é a agressão à Natureza, nosso património comum e insubstituível», reclamariam militantes das causas ecológicas. [...]

Mordomos de um Deus que pedirá contas

Ao criar o mundo, segundo o relato do Génesis, Deus viu que todo o que fizera «era muito bom». Tal expressão ocorre nada menos do que sete vezes no primeiro capítulo bíblico e retrata o estado de perfeição, o «jardim», intencionado pelo Criador para ser a morada eterna dos seres que criara à «Sua imagem e semelhança» (Gén., capítulo 1).

Com a intromissão do pecado, a terra foi declarada «maldita» por causa dos violadores originais da lei divina. (Gén. 3:17). O apóstolo Paulo lembra o sofrimento universal devido àquela circunstância, ao declarar que «toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora» (Rom. 8:22).

O salmista apresenta o homem como encarregado por Deus para administrar a Terra e tudo quanto nela há; enfim, para ser o mordomo do planeta: «Deste-lhe domínio sobre as obras da Tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares» (Sal. 8:6-8).

De maneira global, o homem, como mordomo da Criação, recebeu talentos de Deus, o Dono de tudo, segundo a ilustração da parábola dos dez talentos. (Mat. 25:14-30). De que modo

tem ele administrado a propriedade divina, o planeta entregue sob sua custódia? Se não for para o benefício comum de homens, animais e plantas, como irá defrontar o Senhor da Terra e céu no dia do acerto de contas ao chegar o tempo de destruir «os que destroem a Terra»? (Apoc. 11:18).

O trabalho de conscientização universal quanto à necessidade de preservar a Natureza, que vem se desenvolvendo nessas últimas décadas, deve merecer a atenção e participação do adventista do sétimo dia. As bases da preservação do natural estão implícitas na enunciação da mensagem reconciliadora do evangelho e têm que ver com o combate ao egoísmo, ao consumismo desenfreado e à ganância de possuir mais e mais, seja a que preço for. Contribuir para preservar a pureza do ar, da água, da flora e da fauna correspondem a cuidar do património comum da sociedade humana e insere-se no mandamento áureo do amor a Deus, com o conseqüente respeito pelas Suas obras criadas, e pelo próximo, a fim de que todos experimentem a «vida abundante» que Jesus prometeu (João 8:52).

Como explica um autor cristão, a nossa tarefa é «proporcionar uma *nova educação*, que sirva para uma aquisição de novos hábitos mais saudáveis». E recomenda: «Esta educação deve iniciar-se em casa, na família, estendendo-se, é claro, às escolas, através de aulas de Ecologia e outras iniciativas pedagógicas.» «Também a participação das igrejas é recomendada, as quais «devem... oferecer espaços cada vez maiores na criação destes novos hábi-

tos, em suas catequeses, devocionais, pregações, actos penitenciais, etc. As entidades que defendem o meio ambiente devem merecer todo o nosso respeito e apoio.»²

Motivação para o adventista

O adventista do sétimo dia tem toda a motivação para participar do grande «Muti-rão» mundial em defesa do meio ambiente. Entre os pontos de contacto que poderiam ser lembrados temos: a crença num Deus que tudo criou com perfeição no início do mundo, a observância de um dia memorial dessa criação perfeita, o interesse pelos produtos naturais, os acampamentos e retiros junto à Natureza, as classes progressivas de especialidades da Natureza pelos Desbravadores, e a esperança da restauração de tudo quanto é belo e perfeito quando se materializarem as esperanças de um «novo céu e nova terra».

Com a criação de uma nova consciência voltada para a Ecologia, ficarão mais fáceis os gestos concretos como: plantar árvores e conservá-las, evitar o derrube desnecessário das matas e árvores, reflorestar, dar o destino adequado ao lixo, obedecer às leis que dizem respeito à poluição sonora, evitar o uso de agrotóxicos, não poluir as correntes de águas, e outras atitudes de solidariedade e fraternidade.»³

Amar a Natureza é forma não só de testemunhar de Deus como de aproximar-se d'Ele. Quão menor influência não exerceriam nossos internatos se não fossem edificados junto a matas, bosques ou montanhas, longe das «selvas de pedra» das



metrópoles superlotadas. A Casa Publicadora Brasileira e diversas escolas adventistas, mudaram-se para ambientes mais naturais em vista da implacável perseguição da cidade grande, que avança célere deixando por detrás uma desnuda esteira de loteamentos e núcleos habitacionais em verdadeira estratégia de «terra arrasada», com os interesses da especulação imobiliária sobrepondo-se aos da conservação do verde.

Diz mais o autor acima citado: «Nós, cristãos, não podemos nos contentar simplesmente em denunciar as violações que todos os dias vemos a respeito da Natureza e do meio ambiente. Faz-se necessário que, junto aos movimentos ecológicos organizados, possamos forjar propostas e lutas contra o ecocídio desvairado.»⁴

É oportuno, pois, que tomemos consciência do problema da preservação ambiental, que a tantos empolga, e que, no ambiente do lar, comecemos a ensinar os filhos a amarem as plantas e animais que Deus criou. Vi-

sitas a zoológicos, jardins e parques públicos já representam um bom começo desse processo educativo, além de conduzi-los a práticas objectivas, como o plantio de árvores e flores, participação em campanhas e programas de defesa da flora e fauna, e tomada de providências para manter os nossos terrenos verdejantes e livres de dejectos e embalagens de artigos consumidos. Afinal, como declarou alguém, «se cada um varresse o seu próprio quintal, o mundo se tornaria mais limpo».

Referências

1. E. G. White, *Caminho Para Cristo*, edição universal, pág. 10.
2. José Domingos Bragheto, «Ecologia — Uma Preocupação Cristã», *Tempo e Presença*, Abril de 1987, págs. 14 e 15.
3. *Ibid.*, pág. 15.
4. *Ibid.*

Excertos de um artigo da *RA Brasileira*, de Janeiro de 1989.

Azenilto G. Brito é autor de «O Desafio das Drogas» e reside em Belo Horizonte, no Brasil.

ECOLOGIA E VIDA

Nunca a palavra Ecologia foi tantas vezes usada como na época presente. Jornais, rádio e televisão noticiam frequentemente desastres ecológicos, tentativas de destruição ecológica, reivindicações da conservação da Natureza. Hoje, a ecologia ultrapassou as fronteiras dos especialistas e estudiosos para fazer parte da conversação popular e assentar-se nos bancos dos Parlamentos. Quem é que nos dias de hoje não fala dos problemas ecológicos (ainda que não entenda o seu verdadeiro significado) repetindo notícias, divulgando informações ou lutando em defesa da ecologia? Por quê hoje e não alguns anos atrás? Sem dúvida é hoje que o Homem se encontra entre os fios da teia que ele próprio construiu.

Quando Deus criou o primeiro ecossistema, seres vivos e biótopo estavam em perfeito equilíbrio. Tudo era bom! Com a entrada do pecado, os primeiros habitantes da ecosfera tiveram que deixar o seu habitat original e pela primeira vez encontrar e desenvolver meios para se defenderem do ambiente. O seu alimento não se limitava mais aos frutos, mas a toda a planta. Certamente que com a introdução da fibra na sua alimentação, adaptações fisiológicas tiveram que ser introduzidas. Com a continuação do pecado e para encurtar a sua própria existência o homem agrega alimentos cárneos à sua dieta. Como consequência surgem outros níveis tróficos na cadeia alimentar, produzindo desequilíbrios ecológicos. O Rei da Criação, contaminado pelo pecado, torna-se o principal elemento poluidor na sua constante e progressiva oposição aos desígnios de Deus. A contaminação generaliza-se, e todo o globo, atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera sofrem os seus efeitos.

Não basta, é necessário produzir, aumentar a ciência, buscar novas for-

**Ecologia, hoje,
significa Vida.**

mas de vida ainda que para isso se sacrifique a Natureza!

Desequilíbrios mais profundos aceleram os trabalhos nos laboratórios para descobrir mais tóxicos, pois a explosão demográfica assim o exige. Por outro lado e como por ironia, quanto mais o homem progride no seu conhecimento, na sua técnica, quanto mais adquire o controlo das diferentes forças e sistemas, quanto mais vasto o seu saber, maior é a desordem ecológica que impõe. Descobre a energia contida nos combustíveis, mas não sabe que fazer com os gases poluentes; fabrica substâncias químicas, sem as



quais já não sabe viver, e deambula pelos oceanos sem conseguir encontrar um canto onde despejar a carga tóxica; é capaz de transformar a matéria em energia, mas não logra desembaraçar-se dos resíduos radioactivos.

Na sua sede insaciável de mais, mais, menos água há para beber, menos alimentos para comer, menos ar para respirar e menos ozono para proteger esta Terra dos raios do sol, transformando-se este elemento precioso num factor de perigo. Como uma bola de neve que cresce de forma gigantesca, o homem vê-se impotente para controlar os desequilíbrios que ele próprio provoca. Assim, aquele cuja criação foi classificada de muito bom pelo próprio Criador, rompe a harmonia ecológica transformando-se num permanente agressor do ambiente que irresponsavelmente poderá terminar no colapso ecológico.

E o Homem continua neste avançar frenético. Cerra fileiras no combate às doenças, desafia a própria morte, fabrica novos seres, descobre os segredos da vida e formas de a controlar. Envia satélites, projecta-se no espaço, voa mais depressa e mergulha mais fundo nos oceanos. Debate-se no combate ao cancro e enfrenta a SIDA. Com o computador consegue ter mais tempo e mais meios para se lançar em novas investigações e descobertas. Mas para tudo isto necessita de mais recursos naturais. Parece que tudo está nas suas mãos e até acredita que todos os recursos naturais são infinitos. Mas segundo os cálculos de Meadow, em 1971, as reservas de petróleo esgotar-se-iam em 2005, as de ferro em 2010 e as de carvão em 4271.

Provocamos a extinção de uma espécie por cada hora que passa. Cultivamos os solos de forma exaustiva tornando-os incapazes de produzir. O abate das florestas conduz à erosão dos solos com diminuição da infiltração da água e o conseqüente desaparecimento das camadas de água subterrânea. Por outro lado, a água que resta está ameaçada pela contaminação. O Homem, no desejo de conquistar a Terra, está em risco de a perder!

Ao contemplarmos as profundidades incomensuráveis do conhecimento que nos rodeia, meditemos seriamente e esforcemo-nos por compreen-

der a responsabilidade desse conhecimento.

Talvez que a parte mais extraordinária da ciência que Deus permitiu ao homem penetrar é a transformação da matéria em energia. Como dizia Philip Knox, «o átomo não é nada mais nem menos do que o poder que se vestiu de forma visível.» No entanto, nas mãos do homem, tornou-se uma das mais perigosas formas de destruição, não só porque a sua desintegração poderia conduzir a uma explosão que destruiria o globo, como é uma terrível ameaça da ruptura do equilíbrio ecológico.

O século XX é o século em que as noções de tempo e mudança atingem um significado impensável para os nossos antepassados. Tudo é rápido. As descobertas e as inovações sucedem-se a um ritmo, primeiro de anos e hoje quase diário. S. Paulo, antevendo esta era, escreveu: «As suas coisas invisíveis desde a Criação do mundo são patenteadas aos nossos olhos, sendo compreendidas pelas coisas que estão feitas» (Romanos 1:20). Coisas feitas pelo Seu poder, estabelecidas pela Sua inteligência, como afirmou o profeta Jeremias há três mil anos.

O Deus da Bíblia é o grande Ser que Se revela em toda a Criação, «Poder infinito, dizia, certa vez, Isac Newton, bem maior do que qualquer outro, encerrando todos os mundos num só!»

Evidentemente que a situação actual é difícil, que a existência da vida na Terra pode estar de facto ameaçada, mas a solução já não é voltar atrás. No entanto, «o selo da divindade encontra-se sobre todas as coisas criadas. A natureza fala de Deus» (*Educação*, 94). Se estamos convictos desta verdade, como cristãos não podemos passivamente assistir à contínua degradação da natureza. Devíamos ter a preocupação de ser um factor no restabelecimento do equilíbrio ecológico. Necessitamos de conhecer e estudar o plano de Deus para o grande ecossistema em que estamos inseridos e cooperar para que a natureza continue a falar de Deus. Lembremo-nos que Ecologia, hoje, mais do que nunca significa VIDA!

Eunice Dias, bióloga, é professora no Colégio Adventista de Lisboa.

Quer ser infeliz

Mais vale ser feliz...

Entre o céu e o inferno, onde

Para alguns, parece que todo o seu esforço é posto na busca incessante da infelicidade. Julgamos até que se têm de a buscar tão repetida e intensamente é porque lhes falta o «engenho e arte» para alcançarem esse desiderato.

Mas para se ser infeliz é preciso considerar o que será ser feliz. Felicidade é um «estado de perfeita satisfação interior»¹. Alguns considerariam esse estado com ligado à posse material (dinheiro, valores, objectos vários...), à posse da pessoa ou pessoas mais amadas. Para outros seria impossível deixar de lhe juntar a fama (aplausos públicos e do público) em quantidade quanto baste.

Outros talvez pensem que ser feliz é uma situação absoluta, sentindo-se deveras embaraçados quando confrontados com a noção do «momento mais feliz da minha vida». Se isso é possível, então não se poderia aceitar conceitos absolutos. Outros ficarão confundidos com a duração e vulnerabilidade desse estado. Como será possível que num momento se passe dum estado de felicidade a outro de infelicidade! Mas sabemos como é frequente este facto. Outros julgariam tratar-se de estados definitivos. Quem nasce para ser feliz sê-lo-á sem esforço, ao contrário dos que estariam destinados a ser infelizes, não podendo, todavia, aceitar tal conceito.

Seis sistemas para ser infeliz

Mas gostaríamos de ajudar os «interessados» fornecendo-lhes seis sistemas para promover a infelicidade.

1.º O SISTEMA DA BOLA DE NEVE. Se alguma vez, no seu casamento, surgir uma dificuldade, um problema, então não o enfrente.

... feliz? Então experimente!

... está o nosso lar?

Deixe-o fermentar, crescer, não expresse os seus sentimentos de zanga ou irritação. Aos poucos a situação vai mudar-se, o relacionamento do casal vai diminuindo até desaparecer, surgirá cada vez mais agressividade, pelo que podemos dizer que uma pequena questão cresceu qual bola de neve e transformou-se num grande problema. Desta forma afirmamos categoricamente que o resultado é garantido.

2.º O SISTEMA DA CULPA CONSTANTE. Quando surgir uma dificuldade, não hesite, a culpa é sua e só sua. Afirme-o a si e para os outros. Mortifique-se com esse sentimento. Verificará que, sem ser um processo de «efeitos relâmpago», não deixa de ser eficaz.

3.º SISTEMA DAS RECORDAÇÕES NEGATIVAS. Certa vez, um marido, ao visitar o seu conselheiro matrimonial, devido aos crescentes problemas que enfrentava no casamento, dizia para o seu médico: «*Minha mulher é uma histórica!!!*» Pensando ter ouvido mal, ou que o seu paciente se expressara de forma deficiente, o conselheiro tentou clarificar o conceito: «*Portanto o que pretende dizer é que a sua esposa é histérica?*» Mas a resposta e a justificação da mesma não se fizeram esperar: «*Não, não. O que eu disse foi histórica, e é isso mesmo que pretendo dizer. É que quando temos qualquer desavença ela vai recordar tudo o que de mal já lhe aconteceu, culpando-me de tudo, mesmo aquilo que, tendo acontecido há longos anos julgaria estar resolvido, volta a ser lembrado por ela, o que quer dizer que está tudo em arquivo pronto a ser esgrimido como arma de ataque.*»

Quem usa este sistema vai sentir-se

vítima permanente da incompreensão e indiferença, vai ter pena de si próprio (autocomiseração), corre rapidamente para um estado depressivo. Podemos dizer que é um método com resultados comprovados.

4.º SISTEMA DOS SONHOS IMPOSSÍVEIS. Alimente as fantasias «cor-de-rosa» que preencheram a sua adolescência. Procure sempre ter em mente aquilo que, pelas condicionantes da vida, se tornou inatingível para si. A comparação inevitável entre o sonho e a realidade vai, necessariamente, levá-lo à frustração. Os resultados são seguros.

5.º SISTEMA «CONSTRUA OS SEUS PRÓPRIOS OBSTÁCULOS (DIFICULDADES)». Cada vez mais se desenvolve a cultura do «faça você mesmo». Na vida conjugal e numa busca da infelicidade há a possibilidade de entrar com um conceito tanto da nossa época. Quando tudo lhe estiver a correr bem, quando lhe parecer que não há tempestade, não desanime! Um pouco de esforço suplementar, e se seguir este processo vai ser devidamente «recompensado». Nunca elogie o seu cônjuge; em contra partida, critique-o tantas vezes quantas as que forem possíveis, resmungue sempre, queixe-se de tudo e de nada, exalte-se, não perca a possibilidade de provocar, e como tal tudo deve servir de razão para uma nova agressão. Use e abuse da sua autoridade, promova a coacção (material, física, afectiva,...). Aqui os resultados serão imediatos.

6.º O SISTEMA DO MARTÍRIO. Muitas figuras ficaram célebres devido ao martírio a que foram sujeitas. Imagine-se uma Joana d'Arc (com as devidas adaptações também pode

ser um «João»). Sinta já as labaredas da fogueira que o vão consumindo, pois repara, invariavelmente, como ninguém valoriza o que faz. Apenas se sente usado sem a retribuição de qualquer ponta de respeito. Vai facilmente odiar-se a si próprio como odiar os outros. Tem assim todas as condições para obter resultados «excelentes».

Citações para Meditação

Para todos aqueles que têm interesse gostaríamos de deixar algumas frases do Espírito de Profecia sobre o lar:

«Um pequeno Paraíso na terra.»

«Onde as afeições são cultivadas em lugar de serem sistematicamente asfixiadas.»

«Onde o Espírito do Senhor reina.»

«Onde os seus membros são encorajados a respeitarem-se mutuamente.»

«Feliz e radioso.»

«Que os anjos gostam de visitar e onde Deus é glorificado.»

Certamente que não sobram dúvidas a ninguém de que ao criar a família, Deus o fez com a intenção de que se transformasse num elemento primordial para promover a felicidade.

Sempre que desonramos a instituição divina (casamento), criada no jardim do Éden, estamos a desonrar o próprio Criador. Cuidar dos nossos lares é uma tarefa tão importante como qualquer outra que nos encaminhe directamente para o céu. Aliás, continua a ser a pena inspirada que diz: «O céu deve começar nesta terra. Quando os membros do povo de Deus forem cheios de delicadeza e de sensibilidade, eles descobrirão que o amor é o seu estandarte e o seu fruto será doce ao seu paladar. Eles estabelecerão um céu aqui na terra a fim de se prepararem para o verdadeiro céu.»²

Entre o céu e o inferno, onde está o nosso lar?

O Dr. Daniel Esteves, médico, é departamental de Saúde e Temperança e responsável pelo Serviço Lar e Família da União Portuguesa.

Festival de Música Cristã

Esta ano escolhemos o mês de Junho para realizar o Festival de Música Cristã, que teve lugar no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Estiveram presentes cerca de mil pessoas, crentes vindos naturalmente da área Norte. Vimos, no entanto, entre a assistência, irmãos vindos do Centro, área de Lisboa, um numeroso grupo vindo do Algarve, e alguns da Madeira.

Foi um Festival muito inspirador por todo o desenrolar do programa e também pela forma impecável como a assistência reagiu, com silêncio nos momentos de apresentação dos cânticos e com uma explosão de alegria logo após.

Foram onze os grupos concorrentes, representando as igrejas de Setúbal, General Roçadas, Amadora, Odivelas, Vila Nova de Monsarros, Espinho, Matosinhos, Oliveira do Douro, Porto, Funchal e Leiria com o grupo Éden, sendo este grupo que, apresentando muita harmonia e alto espírito de louvor, cantou «Vem a Mim», ganhando o prémio de Música da Juventude Adventista.

Neste Festival foi evidente o bom nível de interpretação de todos os grupos o que deixou muito bem impressionada toda a assistência.

O cristianismo e a música caminharam sempre juntos ao longo dos séculos. A Igreja Adventista, continuadora dos santos princípios, não pode alhear-se da música e inclusive da música jo-

vem, sempre que esta vem de corações que expressam o louvor e a adoração. Por esta razão o Departamento da Juventude Adventista tem organizado e continuará a incentivar estes programas.

Resta-nos agradecer a todos os participantes e em especial ao jovem pianista Emídio Teixeira, da igreja de Vila Nova de Gaia, que abriu o programa com uma peça magistralmente executada ao piano. Destaque também para o coro de Canelas, dirigido pelo irmão Fernando Ferreira, e que nos habituou à sua elevada qualidade.

Os apresentadores foram os irmãos Maria José Ferreira, da igreja de Oliveira do Douro, e o professor José Carlos Cidra, da igreja do Porto, que apresentaram com muita distinção e elegância. O coordenador do programa foi o irmão Enoque Silva que agiu com o acerto e primor que têm aqueles que amam o que fazem.

O júri foi constituído pelos seguintes irmãos: Deolinda Teixeira, Fátima Silva, Enoque Silva, Samuel Laranjeira, Quinel e José Carlos Costa.

A todos o nosso sincero agradecimento.

Estamos certos de que no céu não haverá morte, nem pranto, nem lamento, nem dor porque serão completamente erradicados, mas a música, essa será a ocupação principal dos salvos por toda a eternidade. Queremos começar aqui na terra o louvor ao Criador da terra e céu e autor da boa música. — José Carlos Costa.

TDC da Figueira da Foz tornam-se conhecidos pela Imprensa local

A Juventude Adventista Portuguesa da Figueira da Foz tem-se servido da imprensa local para se tornar conhecida na comunidade. Sem qualquer encargo financeiro, os TDC tornaram públicas algumas das suas actividades, tais como a divulgação do Acampamento Regional Centro e o facto de aí terem obtido o primeiro lugar em culinária (deve-se acrescentar que foi o clube mais numeroso no referido acampamento — 21 jovens). Uma excursão à fábrica da Soporcel foi também pretexto para outra notícia.

Os TDC da Figueira da Foz, com menos de uma ano de vida,

têm vindo a aumentar o seu número, por meio de jovens não-adventistas.

Nos próximos dias 30 de Junho e 1 de Julho, o clube festejará o seu primeiro aniversário. Convém acrescentar que esta efeméride também será divulgada publicamente por um jornal local.

A ordem é: «A mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração». Com as bênçãos de DEUS, os TDC da Figueira da Foz estão a tentar cumprir esta maravilhosa ordem. — Paulo Loureiro, director dos TDC da igreja da Figueira da Foz.

Semana de Consagração da Juventude de Vila do Conde

Com a presença média de 25 jovens, foi num clima de grande espiritualidade e entusiasmo que organizámos mais esta Semana de Consagração da nossa juventude. Tivemos o privilégio de ter entre nós muitos amigos, alguns dos quais já não víamos há alguns meses, comungando das belas mensagens que nos foram enviadas pelo Departamento de Jovens e apresentando-nos dum modo variado e atractivo a mensagem especial para cada noite.

Assim, tivemos o ensejo de ter presente, logo na abertura, no Sábado, o jovem pastor Joaquim Nogueira, por quem nutrimos uma simpatia e carinho muito especial, já que foi ele o iniciador das actividades dos clubes em Vila do Conde, local onde já mais de quinze anos deu os primeiros passos nos caminhos do cristianismo. Nessa tarde tivemos também a alegria de ter connosco o grupo *O Libertador*, de Espinho e o jovem Quinel, de Avintes, cujas presenças vieram abrilhantar esta Semana de grande importância para todos e que nos delicia-

ram com um magnífico programa musical, a que assistiram mais de cento e cinquenta pessoas vindas de Espinho, Avintes, Braga, Delães, Oliveira do Douro e Vila do Conde, atingindo momentos altos de qualidade e convívio cristão que não esqueceremos. No domingo tivemos a presença amiga do José Duarte, da igreja de Braga, que se fez acompanhar por um grupo de Companheiros de Braga, cujo convívio e amizade estiveram bem presentes a cada momento. Na segunda-feira tivemos connosco o Claudino Ribeiro, de Matosinhos, acompanhado do Júlio, da Olga e da Raquel, que nos trouxeram um optimo programa audiovisual e musical. A mensagem de terça-feira esteve a cargo do director de Jovens local e a de quarta foi-nos apresentada pelo nosso pastor Rogério. A de quinta-feira, que em princípio seria passada pelo pastor Teófilo, assistente da igreja do Porto, acabou por ser também passada pelo director dos Jovens local, já que o pastor Teófilo, que se deslocara expressamen-



te a Vila do Conde, acabou por ir parar a Viana do Castelo sem saber como. Não deixando de ser uma situação bizarra — que encaramos com simpatia e cujo 'sacrifício' apreciamos, daqui enviamos ao pastor Teófilo a nossa amizade e reconhecimento pelo modo como espontaneamente se dispôs a participar nesta nossa Semana. Na sexta-feira partimos para o habitual Retiro Espiritual entre as igrejas de Vila do Conde, Delães e Viana do Castelo, este ano sob a responsabilidade da JAP Delães e que foi motivo de grande alegria para todos. No decorrer de cada mensagem quisemos oferecer simbolicamente a

todos os convidados autocolantes e marca-páginas da JAP de Vila do Conde, e aos convidados encarregados da passagem das mensagens um medalhão alusivo à Semana de Consagração da Juventude de Vila do Conde, e a outros convidados especiais um medalhão comemorativo dos 35 anos da igreja de Vila do Conde.

Queremos aqui deixar o nosso agradecimento aos amigos que, apesar da distância e dos seus imensos afazeres, se dispuseram a deslocar-se a Vila do Conde em cada dia para comungar connosco esses momentos de rara felicidade. Bem hajam! — *J. L. Sepúlveda*, V. do Conde.



aldeia de Alcária, que teve um apoio extraordinário da população local; para isso os jovens participantes deste Acampamento grandemente contribuíram convidando pelos lares a população. No final despediram-se cantando alguns dos seus maravilhosos cânticos.

No domingo, começando as atividades às 5H30 iniciámos uma escalada pelas encostas e sopés da

Serra até às maravilhosas Grutas de Sto. António e Alvados que visitámos, buscando sensibilizar a nossa juventude para a maravilhosa especialidade de espeleologia.

Pelas 14 horas, e com tristeza, realizámos a cerimónia de despedida, deixando um voto de para o ano de 1991 nos encontrarmos em Viseu. — *Rogério Baltazar*, Salvaterra de Magos.

Acampamento Regional Centro

Num local chamado Foruca, Reserva Natural da Serra dos Candeeiros, realizou-se, uma vez mais, um extraordinário Acampamento Regional Centro dos Desbravadores e Companheiros, dirigido pelos jovens Beto Pereira da Silva e Sérgio Reis.

Neste encontro estiveram presentes 117 jovens de ambos os sexos divididos em 7 clubes: Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Salvaterra de Magos, Tomar, Vila Franca de Xira e Viseu.

Rodeados por montanhas de ambos os lados, o local permitiu que realizássemos actividades interessantes e diferentes daquelas que os Tições, Desbravadores e Companheiros normalmente praticam.

Na cerimónia de pôr-do-sol de sexta-feira, dia 13 de Abril, plantámos uma árvore para assinalar a nossa presença ali e à noite erigiu-se um altar em pedra acompanhado com uma cerimónia de Investiduras, simples mas solene, que contou com a presença do dirigente da Juventude Adventista em Portugal, Pastor José Carlos Costa.

No sábado, numa manhã radiante de sol, realizou-se a Escola Sabatina e o Culto dirigido pelo Pastor José Carlos Costa envolvidos pelo maravilhoso esplendor das montanhas que nos rodeavam.

De tarde, inserido no Rally Paper, realizou-se uma campanha de medição da tensão arterial na



TDC's do Algarve no Coração Montanha

De 12 a 16 de Abril, teve lugar na Várzea das Cebolas, São Brás de Alportel, junto à Ribeira do Orimbo, o acampamento TDC que foi acolhido por toda a juventude com grande alegria.

A iniciativa, que se revestiu de numerosa participação, trouxe a oportunidade de encontro entre todas as igrejas do Algarve, que planearam conjuntamente todos os detalhes de organização, a fim de que nenhum pormenor fosse deixado ao acaso.

Da clareira circundada de altos eucaliptos, ressoava na paisagem em cada madrugada o «tá-tá-tá» do clarim que anunciava o despertar do acampamento. Depois, uns passos até à ribeira para refrescar o rosto ou uma corrida para a meditação e haster das bandeiras, um lugar na fila para o pequeno-almoço, eram rotina de cada manhã.

Muitas actividades foram programadas tendo em vista metas espirituais, formativas ou lúdicas,

entre as quais se salienta «Religião: Positiva ou Negativa?» em que se dissertou sobre as vantagens do cristianismo pela improvisação de um julgamento e «A Descoberta do Avião Caído» que constituiu uma oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos sobre orientação, determinação de coordenadas, azimute e primeiros socorros.

Decorrido em atmosfera campestre, por entre as bênçãos e as alegrias de um contacto íntimo com a natureza e suas leis imutáveis que proclamam «Deus é amor», o Sábado e seus serviços de adoração trouxeram enormes benefícios espirituais aos presentes pela mensagem reconfortante e apropriada pelo pastor Paulo Renato.

À cerimónia do pôr-do-sol presidiu o pastor Justino Glória que invocou palavras de esperança e exortação, convidando os jovens a lançar um olhar sobre o presente e erguê-lo ao futuro e citou o



livro de Eclesiastes: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade» (Ecles. 12:1).

A «chama», com o seu calor, aqueceu e iluminou a noite no acampamento. Se fosse possível caracterizar esses momentos inesquecíveis de boa disposição escolheríamos três palavras: Humor, Arte e Engenho. A participação veio de todos os lados, quer sob a forma de rábulas, poesias ou jogos mas tudo apresentado num encadeado tão harmonioso e sucesso tão crescente de entusiasmo, que a esse propósito se poderia escrever: «Diante dos olhares, num interesse onde o tempo não contava, desfilaram ora o 'cómico' ora o 'sério', dois amigos tão controversos, mas ali foram vistos sempre de mãos dadas».

Por entre condições exíguas, os serviços de «Economato e Gastronomia» fizeram maravilhas e o

trabalho desta turma excepcional de irmãos que funcionou sob o olhar vigilante e criatividade talentosa da irmã Neusa Glória, foi provado e aprovado com distinção para delícia de todos. Bem hajam!

Terminado o almoço de Domingo, procedeu-se à desmontagem das tendas e arrumação de todo o equipamento. Mas ainda não era o fim. Convocados para formar no centro do acampamento, agora desfeito, o irmão Emanuel Sacramento conferiu os objectivos conseguidos pela iniciativa, depois, a jeito de estímulo, foram premiados os utentes das tendas mais bem arrumadas, lembrados os que pela primeira vez participaram em acampamento TDC, e homenageada a «Equipa Gastronómica».

«Tá-tá-tá». É o toque do clarim que soa enquanto descem as bandeiras e são entoados os hinos de

cada formação que integrou o acampamento. Fez-se a última oração. A ordem de dispersar trouxe abraços e exclamações de despedida: «Até breve; «Até sempre!»; «Até para o ano!» A coluna de jovens afasta-se da clareira e insinua-se pelas veredas estreitas e ascendentes que conduzem ao caminho de regresso. De quando em vez, um olhar furti-

vo à rectaguarda, mas logo o que vem atrás lembra a necessidade de prosseguir. Em breve atravessarão o rio e perder-se-á de vista o acampamento. Em breve ei-los na real alegria do lar que os espera. Por enquanto, arde-lhes no peito «a bem-aventurada esperança» (Tito 2:13). — José Filipe Pereira, Departamento de Relações Públicas, igreja de Faro.

Viana do Castelo: Acampamento «Amizade II»

Foi um verdadeiro êxito este Acampamento, que teve lugar de 14 a 17 de Junho do corrente ano, e contou com a presença de mais de meia centena de Jovens.

O Ir. Vítor Alves deu a alegria espiritual. Os departamentos de Jovens e Missionário da igreja de Viana do Castelo, juntamente com os jovens de Delães, Porto, Vila do Conde, Braga e Matosinhos tornaram realidade este acampamento que, por certo, ficará no coração de todos os participantes.

Do variado programa, destaque

para a excelente pista bíblica, que pela primeira vez em acampamentos de jovens adventistas foi da responsabilidade das nossas irmãs e que decorreu da melhor maneira possível. Destaque também para as mensagens espirituais que incidiram sobre testemunho e acção missionária.

Resta-me dizer que esta iniciativa contou com alguns apoios, que agradecemos: Câmara Municipal de Viana do Castelo, Direcção Geral dos Desportos e *Jornal Falcão do Minho*. — Álvaro Bastos.



Projecto Atlântis: Descida do Rio Ave

O **projecto Atlântis** é um plano missionário, nascido nos Clubes de Desbravadores de Salvaterra de Magos e Leiria, e tem como objectivo principal o contacto missionário com as populações ribeirinhas, proporcionando, simultaneamente, uma motivação missionária às actividades dos Desbravadores e Jovens das nossas igrejas.

O clube de Salvaterra possuía, desde há algum tempo, um grupo de canoagem, para o qual adquirira as respectivas canoas e equipamentos, e possuía, também, uma certa prática desta actividade. O primeiro projecto que concretizámos com o **Unimagos II** — acampamento de amizade e curso de treino de canoagem, e nele participaram 97 jovens de diversos clubes de Desbravadores, além do de Salvaterra, que compartilhou canoas e experiência de canoagem. O Departamento JAP da União, adquiriu também algumas canoas, que colocou à disposição do Unimagos. Foi desta experiência que surgiu a ideia do **Projecto Atlântis**, que desde logo contou com a melhor recepção por parte da JAP e de outros clubes nossos.

À medida que se iam realizando outras actividades, foi-se preparando o primeiro **projecto Atlântis**, que consistiu na descida do Rio Tejo. Como noticiado na *Revista Adventista* de Dezembro de 1989, esta descida teve lugar de 30 de Agosto a 4 de Setembro do ano passado.

Entretanto o **Atlântis** passou a abrir-se para outras actividades além da canoagem: ciclismo, montanhismo, excursionismo pedestre, concedendo-se também maior espaço ao testemunho missionário e aos problemas ligados à Natureza e ao meio ambiente.

Por ocasião de uma reunião de dirigentes de jovens, na Figueira da Foz, apresentámos este projecto e de imediato ele suscitou grande entusiasmo. A sugestão para fazermos a descida do Rio Ave veio do Ir. José Luís Sepúlveda,

da igreja de Vila do Conde e pouco depois, em conjunto, começámos os preparativos para a concretização deste projecto, o qual teve como lema: «Ave — Rio Vivo, Rio Amigo».

O **projecto Atlântis — Descida do Rio Ave** realizou-se de 24 a 27 de Fevereiro e nele participaram cerca de 60 jovens, dos quais 18 canoístas e 38 ciclistas ou montanheiros, sendo acompanhados por três viaturas de apoio e por equipas dos Bombeiros Voluntários de Guilhofrei, Caldas das Taipas, Riba d'Ave, Vieira do Minho e Vila do Conde.

Não vamos falar de todos os preparativos e contactos prévios necessários ao bom andamento de um plano destes, mas desejamos referir que contámos com diversos e importantes apoios oficiais e particulares: Governo Civil do Porto, Instituto da Juventude (do Porto), Câmara Municipal de Vila do Conde, Comissão de Turismo da Póvoa de Varzim, Direcção Hidráulica do Douro, Capitania do Porto de Vila do Conde, Junta da Freguesia de Guilhofrei, Junta da Freguesia de Caldas das Taipas; Rádios *Linear*, *Mar*, *Foz do Ave*, *Onda Viva*, *Fundação*, *Voz de Santo Tirso*; Jornais *Terras do Ave*, *Voz da Póvoa*, *Notícias da Póvoa de Varzim*, *Informação Vilacondense*, *Correio da Junqueira*. Contámos ainda com o apoio e colaboração de 26 empresas ligadas a vários sectores, especialmente industriais e comerciais.

Desejamos referir e agradecer o apoio das igrejas por onde passámos, particularmente a de Vila do Conde, que tanto se empenhou neste projecto que fez sua pela sugestão, entusiasmo e preparação.

O nosso «muito obrigado» às equipas dos Bombeiros Voluntários, particularmente, os das Caldas das Taipas, que nos acompanharam durante a maior parte do percurso.

Pontos altos do programa, além das peripécias próprias duma ac-



tividade destas e tão do gosto dos nossos jovens, foi o acolhimento recebido e o contacto com as populações de Guilhofrei, Caldas das Taipas e Vila do Conde, além de vários contactos individuais ao longo do percurso.

Calculamos que contactámos cerca de 2000 pessoas, tendo realizado duas centenas de contactos individuais. Nos programas de medição de tensão arterial e aconselhamento sobre nutrição procedemos a 300 medições e distribuímos mais de 2000 folhetos e revistas *Sinais dos Tempos* e *Saúde e Lar* (sobre Tabaco e Droga). Fizemos também 9 recolhas de água que, aliás, foram quase sempre efectuadas na presença de elementos estranhos ao grupo adventista. Procedemos também ao estudo da flora e fauna nos locais do percurso.

A impressão final dos jovens participantes foi bastante positiva. Além de uma actividade saudável, com um grãozinho de

aventura, o **Atlântis** suscitou o entusiasmo dos jovens, motivando-os ao diálogo, ao apostolado e ao interesse pelo seu semelhante.

Uma palavra de agradecimento a todos os que se empenharam neste plano e de modo especial contribuíram para a sua realização: Ana Maria e José Sepúlveda, de Vila do Conde, Sérgio Reis, de Leiria, Vítor Alves e Grupo de Montanheiros, de Oliveira do Douro, José Duarte e Grupo de Ciclismo, de Braga, Enfermeira Cidália, de Matosinhos, que orientou a medição de tensão arterial, Emanuel Miranda, de Leiria, operador de vídeo, Carlos Esteves, também de Leiria, que apoiou as canoas, e o signatário, de Salvaterra. Uma palavra de agradecimento a todos os que nos receberam e agasalharam, aos que nos apoiaram e de algum modo contribuíram para o êxito da missão que nos tínhamos proposto. Louvor e acções de



graças ao nosso Deus, que nos protegeu e guardou de todo o mal e nos abençoou em todas as coisas. Que a Sua Palavra, partilhada com tantas almas, possa dar fruto!

Projecto Atlântis não vai parar. Assim Deus nos ajude! Esperamos dar em breve mais notícias. — *Rogério Baltazar*, Clube de Desbravadores de Salvaterra de Magos.

Cruz Vermelha dá Curso de Socorrismo à JAP de Vila do Conde

A Juventude de Vila do Conde teve o privilégio de poder usufruir dum Curso de Primeiros Socorros Essencial, que teve lugar na Sala de Jovens da nossa Igreja nos fins de Março último.

Este foi possível após três elementos da JAP de Vila do Conde terem concluído curso semelhante na sede da Cruz Vermelha no Porto, no último trimestre de 1989. Contactado o instrutor da Cruz Vermelha Porto, Sr. Manuel Fonseca, este prontificou-se a deslocar-se às nossas instalações e ministrar ali o curso, cujo resultado, segundo as suas palavras, tem em vista a formação de socorristas que possam vir a apoiar a brigada móvel da CVP que será montada em Vila do Conde.

Agora, após a conclusão com

êxito deste curso, a juventude adventista local passa a contar com 12 socorristas, bem como com mais três elementos que também o concluíram. No final efectuámos uma pequena festa de despedida, tendo entregue ao Sr. Manuel Fonseca uma pequena lembrança, e à CVP, um quadro com **Agradecimento** para ser afixado nas suas instalações. Devemos salientar que o Curso foi noticiado através de uma rádio local — Rádio Linear, que efectuou uma entrevista em directo com o monitor e um elemento da JAP de Vila do Conde, possibilitando assim, e uma vez mais, a oportunidade de promovermos as nossas iniciativas e os objectivos que nos propomos atingir. — *J. L. Sepúlveda*.

1.º Decatlo — «À Nossa Maneira»

«À nossa maneira» é sempre melhor!

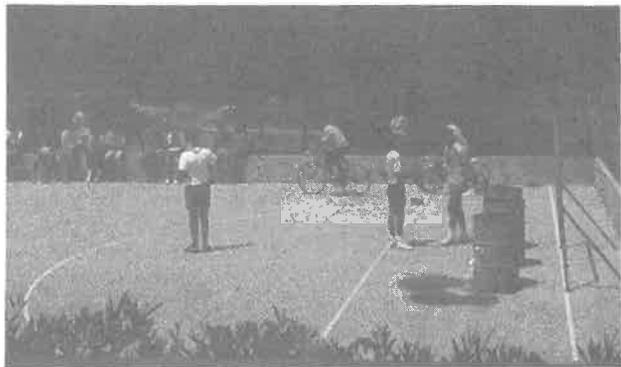
E foi o que aconteceu na Costa de Lavos, nos dias 15, 16 e 17 de Junho. Divertimo-nos «à nossa maneira» com o primeiro e muito especial Decatlo, em que 9 equipas e 10 jogos coloriram o recinto do parque M.V.

A organização, sempre cuesa e dominadora, controlou, e bem, aqueles que mais inconformados tentavam a todo o custo mudar o chamado — rumo do jogo.

É verdade, «perder ou ganhar

é desporto». E sem dúvida, a ganhar, ficámos todos nós, com os momentos espirituais em que o Pr. Mário Brito nos lembrou que «O nosso alvo é Cristo». Mais uma vez a originalidade foi ponto forte!

Assim, e em jeito de conclusão, a Juventude Adventista Portuguesa está de parabéns, porque soube com imaginação e competência organizar e participar numa actividade, muito à sua maneira! — *Elsa Rocha*, igreja de Cascais.



Tervajoki e Vaasa em Faro

Faltam alguns minutos para as 10 horas. O calendário diz: 7 de Abril, Sábado, dia do Senhor! Na igreja de Faro uma invulgar azáfama quebrava o tom cinzento daquela manhã que chegara chuvosa e desconfortável, quase fazendo esquecer uma Primavera, não obstante regressada, mas que não se fazia supor.

Tiçõs, Desbravadores e Companheiros de fardas apumadas ladeavam o pórtico da Casa do Senhor ou se enfileiravam pelos degraus acima que conduziam até à sala de culto. Sua postura lembrava «Soldados de Cristo», confiantes e esperançosos, em antevisão da promessa: «A quem vencer Eu o farei coluna no templo do Meu Deus e dele nunca sairá» Apoc. 3:12. Para cada um uma missão tão específica quanto a de dar as boas-vindas, distribuir programas, entregar uma flor ou acompanhar até ao lugar...

A chuva caía em gotas suaves

e o «Sol da Justiça» brilhava nos corações expectantes e festivos daqueles jovens que ultimavam os detalhes que culminariam na chegada de um grupo de irmãos das igrejas de Tervajoki e Vaasa, duas cidades da Finlândia nórdica. Especialmente alindada para o evento estava a sala de culto onde a bandeira nacional finlandesa era ostentada logo abaixo de «Tervetuloa» e sua tradução em português: «Bem-vindos»!

Iniciaram-se os serviços da Escola Sabatina. A mesa compunha-se de representantes dos TDC.'s, Ir. Perti Pohjaniemi, cônsul da Finlândia, sobre quem repousou a tarefa de anular as barreiras óbvias da comunicação e que, ao lado do Ir. Emanuel Sacramento, trabalhou com afã na concretização deste encontro festivo.

Boas-vindas, alegria e regozijo foram as notas iniciais trocadas e, aludindo à realidade presente, falou-se das «Bodas do



O Ir. Perti Pohjaniemi, cônsul da Finlândia.

Cordeiro» e no chamado divino para herdar: «Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado, desde a fundação do mundo» (Mateus 25:34). Por razões evidentes e no intuito de que todos usufríssem dos benefícios espirituais da lição, a assembleia foi separada em duas classes de acordo com as diferenças idiomáticas.

Seguiu-se o culto sabático bipartido, numa harmoniosa combinação luso-finlandesa, realçando um bom trabalho de tradução e uma actual e apropriada mensagem que expunha a questão: Aonde nos conduzem as presentes modificações mundiais a que estamos a assistir nos planos político, económico, social e religioso? A resposta não se fez esperar: Cristo, a única solução!

Hinos entoados em unísono, constituíram o epílogo dos serviços do culto após o que, todos quantos desejaram, disseram sim ao convite para um almoço conjunto, preparado com esmero, variedade e bom gosto das irmãs da igreja de Faro, o qual decorreu em clima de grande amizade e fraternidade, onde quase foram esquecidas as dificuldades linguísticas.

Entretanto o mau tempo dissipou-se. As nuvens cinzentas que

de manhã se acastelavam no céu, davam agora lugar a um dia luminoso, o que significou um belo passeio auxiliar de digestão; porém às 15 horas todos estavam novamente reunidos para o programa anunciado.

Um aprazível coro formado pelo grupo de visitantes obsequiou a igreja com hinos naviosos e excelentemente interpretados, a que ripostou outro integrando irmãos portugueses e os TDC. Uma montagem video levou-nos em viagem pelos caminhos de um Algarve, ora pacato e bucólico, ora anarca e cosmopolita, cujas cenas oscilavam entre torres de cimento e um passado semi-enterado em vestígios arqueológicos. Para encanto dos visitantes uma locução bem finlandesa, como não podia deixar de ser.

As horas passavam e aproximava-se o Adeus. Trocaram-se presentes: Uma chaminé algarvia com placa alusiva ao encontro. Um relógio de pedra arrancanda ao subsolo da Finlândia, com três anjos gravados no mostrador, aludindo à tríplice mensagem angélica. «Para olhares o tempo até à breve vinda de Jesus!» — fomos traduzido.

... E foi um hito e uma oração e o Adeus. O Adeus não! O até breve! — José Filipe Pereira.

Evangelização Roçadas 89/90

À semelhança do ano anterior, a igreja de General Roçadas vem partilhar com os amigos de todo o país o seu ano de actividades.

Em Novembro, no dia de finados, fomos ao cemitério do Alto de S. João onde colocámos, respeitosa e silenciosamente, um cartão em cada campa: a alegre mensagem da ressurreição foi deixada e muitas foram as pessoas que nos procuraram para trocar algumas palavras.

Ainda em 1989, tivemos a nossa Festa de Natal; mais de 50 visitas estavam na nossa pequena sala. Através de um drama elaborado ao longo de meses de trabalho, transmitimos a todos um pouco do que é o carácter do nosso bom Deus.

Os jovens tiveram também as suas actividades próprias:

- Acantonamento Sabor III;
- Curso e acampamento de sobrevivência;
- Semana de oração de jovens, com um fim de semana de retiro espiritual.

A igreja teve, como habitualmente, a sua semana de oração, com enriquecimento espiritual, e, numa cerimónia baptismal, dois amigos assumiram-se publicamente como seguidores de Cristo. Em 5 meses consecutivos (de Fevereiro a Junho) 5 seminários foram realizados (não os fizemos na igreja mas sim numa sala da «Voz do Operário»):

- Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar, com a colabo-

ração do Dr. Daniel Esteves e da Dra. Lúcia Tavares;

— Nutrição, com a colaboração da Dra. Eunice Dias, tendo no final deste seminário sido apresentados (e provados!) lindos (e deliciosos!) pratos vegetarianos.

— Stress, com a colaboração do Dr. Daniel Esteves.

— Família, com a colaboração do Dr. Daniel Esteves e do Pr. Alberto Nunes.

Tivemos uma média de assistência de 30 pessoas.

O grupo de visitas manteve-se aproximadamente o mesmo ao longo dos 5 meses. Uma calorosa amizade nasceu entre esses amigos e entre eles e os irmãos. O seu interesse foi público e claro pelos seminários de Daniel e Apocalipse a realizar depois das férias. Oramos desde já por esse futuro trabalho.

Entretanto, em Maio, a Festa do Dia da Mãe foi diferente: uma excursão «surpresa» levou-nos a um agradável passeio pelos arredores de Lisboa, tendo terminado o dia com um lanche e um alegre convívio entre os irmãos.

Como habitualmente, na Primavera, «fomos viajar» pelo país; desta vez a nossa excursão foi a Viseu, à bonita cidade e à acolhedora igreja de Viseu, que tão bem nos recebeu (não só no sábado de manhã, mas também durante parte do fim de semana).

Foi um ano também de crises: físicas e espirituais, individuais e do grupo. Mas Deus tem sempre





estado conosco, abençoando-nos e ajudando-nos, caminhando ao nosso lado!

E nós continuamos, dia após dia, andando com o nosso amigo Jesus, pois, e parafraseando o Pr.

Alejandro Bullón: «Como teríamos nós coragem de não amar alguém que nos ama tanto?» — *Fernanda Carneiro*, igreja de Lisboa - General Roçadas.

Aguardando a Ressurreição

Joaquina Santos Rodrigues

Embora com certo atraso, a que somos alheios, desejamos levar ao conhecimento dos irmãos a notícia do falecimento da irmã Joaquina Santos Rodrigues — irmã Joca, pois assim era geralmente conhecida — ocorrido em 12 de Dezembro de 1989.

Esposa do pastor Américo Rodrigues, trabalhou ao lado de seu marido, como missionária em Angola, durante mais de 40 anos. O seu ministério profícuo e dedicado, o seu trato doce e amigoso, bem como a sua vida de consagração, permanecerão como uma recordação e inspiração

indelévels em todos aqueles que a conheceram.

A cerimónia fúnebre, em Salvaterra de Magos onde residia ultimamente, foi quase totalmente realizada pelo pastor Américo Rodrigues, embora estivessem outros pastores presentes. Foi um momento tocante e de grande coragem, ao recordar o nosso irmão as qualidades morais da sua companheira de tantos anos, e ao ler os textos das Escrituras por ela preferidos. Foi também um momento de esperança ao se invocarem as promessas do Senhor de um feliz reencontro na manhã da ressurreição.

O CAMPO É O MUNDO — NOTÍCIAS

Mais notícias da Roménia: Alegrai-vos, Cristãos!

«Alegrai-vos, Cristãos!» Era este o título de um artigo no jornal *Local Roumain*, da cidade de Galati, no dia 8 de Fevereiro de 1990. O jornalista apresentava um relato muito positivo de uma reunião de evangelização na igreja adventista. Alegrai-vos, cristãos, afirmava o articulista, porque a partir de agora sois livres de proclamar o Evangelho e de viver a vossa fé.

E o artigo terminava com uma apresentação da comunidade adventista na Roménia e uma referência, muito favorável ao Sábado, dia de repouso bíblico. Incrível!

O Ir. Amelung e eu tivemos o privilégio de testemunhar estas mudanças e de ver a alegria dos nossos irmãos, aquando da nossa visita à Roménia. Ficámos im-

pressionados com o dinamismo e o fervor dos nossos irmãos, prontos a aproveitar estas novas possibilidades. Por toda a parte eles proclamam o Evangelho. O governo, apoiado pelas autoridades locais, tem posto à disposição das igrejas locais públicos, tais como casas de cultura ou salas de cinema.

«Os adventistas ocupam as casas de cultura», exclama um jornalista num jornal de Cluj. Em todas as grandes igrejas estão-se a realizar programas evangelísticos. A campanha articula-se à volta de um concerto espiritual, apresentado pelos coros das nossas igrejas, ao qual se segue um ciclo de conferências centrado na vida e obra de Jesus e no compromisso do discípulo. O êxito é extraordinário. Em quase todas as

localidades, dada a grande afluência, o programa teve de ser dobrado.

As nossas igrejas podem igualmente dispor de tempos de antena em diversas estações de rádio regionais. A televisão solicitou também programas religiosos e estes foram fornecidos pela União da Áustria. Agora é também possível imprimir convites e folhetos de evangelização, bem como editar novos livros. Eis a lista dos livros impressos:

Trimensários da Escola Sabatina, 45000 exemplares [antes só 1000]

Profetas e Reis, 20000 exemplares

Aos Pés de Cristo, 85000 exemplares

O Desejado de Todas as Nações, 20000 exemplares,

O Grande Conflito, 20000 exemplares

A Sua Cruz e a Nossa, 40000 exemplares

Crenças Fundamentais, 30000 exemplares

Há também planos para se publicar uma revista *Sinais dos Tempos e Vida e Saúde*.

A nível de organização da igreja, foram organizadas, desde a revolução, 200 igrejas novas nas cinco Associações Adventistas da Roménia e entraram para a Obra cerca de 20 pastores que se tinham formado na clandestinidade. De futuro, um maior número de jovens poderão ser formados para o ministério pastoral no nosso Seminário de Bucareste.

Que o fervor e fidelidade dos nossos irmãos e irmãs da Roménia seja uma inspiração para o nosso próprio empenhamento na Obra do Senhor. «Alegrai-vos, cristãos!» — *Ulrich Frikart*, Ministérios da Igreja, Março 1990.

Em Salisburgo sem Chefe de Orquestra

De 20 a 26 de Maio de 1990, teve lugar, em Salisburgo, o Conselho de Primavera da Divisão Euro-Africana. Presentes 42 presidentes de União, directores de instituições e os chefes dos departamentos da Divisão. Ausência importante, a do presidente da Divisão, irmão Edwin Ludescher, que sofrera um grave acidente de viação duas semanas antes, quando regressava da assembleia da Associação da França Norte, em Vittel, e que não pôde assistir a este conselho que teve lugar na sua cidade natal. Na sua ausência, os trabalhos foram liderados pelos irmãos Stéveny e Amelung.

Colheita 90: 1.514 baptismos por dia em 1989

Há cinco anos, o alvo de baptismos da Divisão foi fixado em 85 000. Número ambicioso, que parecia não poder ser alcançado. No fim de 1989 já havia 69 961 novos baptismos. As estatísticas do primeiro trimestre de 1990 revelaram grandes progressos. O número de baptismos estava quase a aproximar-se dos 80 000. Graças à bênção do Senhor e ao esforço conjunto dos membros e dos pastores, o alvo de 85 000 baptismos será, provavelmente, alcançado.

Colheita 90 em territórios onde existe guerra

Faltam-nos alguns dados importantes: os das igrejas em territórios controlados por guerrilha tanto em Angola como em Moçambique. O irmão Stoeger encontrou no Malawi dois pastores moçambicanos vindos de uma região controlada pela Frelimo. Encontravam-se em situação deplorável, roupa muito usada, sapatos feitos de maneira rudimentar de peles de animais, mas bem animados no coração. Tinham andado 150 Km, atravessado zonas de guerra, conhecido a fome e a insegurança, mas foram até lá para dar notícias da igreja. Um de-

les era responsável por 165 igrejas e o outro por 35. Na sua região, desde 1985, foram baptizadas 5 000 pessoas.

Quando lhes foi proposto ficarem numa região menos perigosa, os dois pastores responderam: «O nosso dever é do outro lado». E apesar da insegurança, das condições de vida difíceis e da ausência de salário, eles voltaram para junto dos seus. Quantos membros de igreja, quantas igrejas temos nós naquelas regiões? Ninguém o sabe. Neste continente sofrido, estas igrejas heróicas e silenciosas são o nosso orgulho.

O Vento do Leste Continua

Os novos dirigentes das Uniões Checoslovaca e Búlgara estiveram presentes, pela primeira vez, num Conselho da Divisão. As possibilidades de evangelização são bastante animadoras. O acesso à rádio e televisão nacionais tornou-se uma realidade. As nossas igrejas, nestes países, beneficiam agora de uma liberdade mais ampla do que em alguns países do Ocidente.

Roménia: «A invasão adventista»

«A invasão adventista!» Era este o título da imprensa romena no passado mês de Fevereiro. A invasão em questão era a das salas públicas que as nossas igrejas alugaram, por todo o país, para realizar campanhas de evangelização. Aproveitando o vento de liberdade, os nossos membros tomaram imediatamente iniciativas para proclamar o Evangelho e desenvolver as igrejas. Assim, logo no princípio de Janeiro, foram organizadas 300 novas igrejas e 50 leigos com certa experiência foram admitidos como evangelistas. 160 000 exemplares do livro *O Desejado de Todas as Nações* dos quais 60 000 em edição de bolso) e 85 000 *Aos Pés de Cristo* foram publicados. E as edições esgotaram-se em apenas alguns dias. Jovens e pastores

uniram-se para publicar, na maior parte das grandes cidades, jornais com títulos significativos: «O Caminho, a Verdade e a Vida»; «A Esperança». «A Luz e a Palavra». «A Paz convosco»; «Maranata». As tiragens variam entre 20 000 e 40 000 exemplares.

2000 Baptismos no Sábado 26 de Maio

Todas estas actividades tiveram a sua apoteose no Sábado, 26 de Maio. Dia de festa em todo o país, 2 000 pessoas foram baptizadas. Algumas semanas mais tarde, de 7 a 10 de Junho, a União Romena organizava a sua assembleia espiritual. A maior sala de Bucareste foi alugada para esse efeito e 10 000 membros ali se reuniram para louvar a Deus. A igreja romena está numa nova etapa da sua história. Reagiu notavelmente bem à nova situação. Com 820 comunidades organizadas, prepara-se, com a ajuda do Senhor a quem serviu fielmente em anos sombrios, a fazer face ao futuro, com confiança e entusiasmo.

A Divisão Euro-Africana continua o seu auxílio humanístico enviando regularmente papel e material médico. Recentemente foi dado um importante passo com a encomenda de 60 000 Bíblias em romeno para as nossas igrejas ainda desprovidas deste precioso livro.

Áustria: terra árida, igreja perseverante

Os participantes do conselho da Divisão, reunidos em Salisburgo, seguiram com interesse a história da Igreja na Áustria, através de exposições apresentadas pelo Dr. Heinz e pelo Pr. Schultschik, presidente da União Austríaca, e de uma montagem audio-visual sobre este assunto.

Os nossos pioneiros consideraram muitas vezes a Áustria como o país da Europa mais difícil de evangelizar. O primeiro baptismo teve lugar a 1 de Julho de 1903,

em Viena. Cinco anos mais tarde, ainda não havia senão 5 membros. País muito católico, marcado pela Contra-Reforma, a Áustria apresentou sempre obstáculos de ordem administrativa e religiosa à evangelização. Apesar disso, a Igreja foi estabelecida e prosseguiu a sua missão com tenacidade e coragem. No fim de 1989 contava 3 000 membros, dirigiu um centro social importante em Viena e uma escola bem conhecida: Bogenhofen. Os números relativamente pequenos não devem fazer-nos esquecer a riqueza desta igreja. Riqueza em homens, sobretudo. A Áustria forneceu e continua a fornecer muitos missionários para a África francófona. E entre eles, citamos o presidente da Divisão, E. Ludescher. Tudo leva a crer que os nossos irmãos e irmãs austríacos aceitarão os desafios que se lhes apresentam e a Igreja conhecerá um verdadeiro desenvolvimento.

Um nadinha de melancolia

Salisburgo é uma das mais belas cidades da Europa. É a cidade de Mozart. Os nossos irmãos apresentaram-nos um concerto que apropriadamente marcou o fim do conselho. Ponto forte do mesmo foram as reuniões espirituais com os membros da região. O culto feito pelo Ir. Stéveny e as reuniões de testemunhos tiveram lugar, no Sábado, na célebre sala do «Mozarteum».

No momento em que os participantes se despediam, era perceptível uma nota de melancolia. Para alguns, este encontro era o último e nós sabíamos isso. A idade da reforma vai privar-nos de servos do Senhor que marcaram a história da nossa Igreja na Europa. Restava-nos desejar aos que «partiam» que permanecessem ainda muito tempo activos para benefício das nossas igrejas. — John Graz, director de Comunicações da Divisão Euro-Africana.

A Review and Herald lança-se em novo empreendimento

Com o objectivo de expandir o mercado da literatura adventista, a Review and Herald Publishing Association (R&H) está-se lançando numa nova aventura, munindo-se de uma nova arma no domínio das publicações.

Trata-se da criação de uma nova empresa com fins não lucrativos, subsidiária da R&H e que tem designação Autumn House Publishing Company (AH). O seu campo de acção será a distribuição de livros, vídeos, cassettes de gravação e revistas a canais de distribuição adventistas e não-adventistas.

A AH trabalhará com produtos que tratam de temas cristãos, incluindo saúde, boa forma física, vida familiar e crescimento espiritual. O conteúdo de tais produtos não será sectário, mas dará grande relevo aos valores

adventistas. Os planos de mercados incluem a venda através de lojas, supermercados e outros estabelecimentos comerciais não-adventistas. Os planos de publicidade incluem envios directos pelo correio e o «telemercado» [encomendas via canal de televisão].

«A Autumn House [que em português significa «Casa Outono»] apresenta-se como uma oportunidade esplêndida para dar a conhecer o Evangelho», diz John Wilkens, presidente da R&H. «Os nossos actuais distribuidores, incluindo os 'Centros Adventistas de Livros' e os colportores-evangelistas, estão realizando um excelente trabalho, mas nós precisamos de ter um público muito maior a fim de poder terminar a obra do Senhor.»

Cruzada Missionária na Nigéria

A grande cruzada missionária da Nigéria terminou em 9 de Dezembro do ano passado com 313 baptismos. Foi um esforço muito grande para pregar o Evange-

lho e dar a conhecer a Igreja Adventista às populações daquele país. Os dirigentes da Igreja consideraram os resultados bastante satisfatórios.

CALENDÁRIO DA IGREJA

JULHO

7. Evangelização em Termas e Praias
Dia da Voz da Esperança

AGOSTO

4. Evangelização de Novos Territórios
1-30. Evangelização nas Termas e nas Praias

Charles Brooks, conhecido cantor-evangelista adventista, faleceu

Ele era um evangelista. Pregava o Evangelho através do canto, esse dom que o Senhor lhe concedera e através do qual tocou muitos corações em vários lugares do mundo, sobretudo entre falantes do inglês. Tinha 66 anos, e foi chamado ao descanso em Dezembro de 1989.

Charles Brooks começou a trabalhar na obra em 1954, e foi pastor, evangelista, administrador e departamental. Mas é mais conhecido pelo seu grande talento musical e pela sua voz, que colocou ao serviço de Deus. Fez parte de várias equipas de evangelização. «Brooks só gostava de cantar música que falasse ao coração», recorda um colega seu.

«A tonalidade da sua voz juntamente com a sua extraordinária interpretação realçavam a mensagem adventista e o apelo de Deus.»

Tendo gravado alguns discos, a sua voz continua a ouvir-se em várias estações de rádio dos Estados Unidos e em muitos programas da Igreja.

Foi sob sua direcção que a Conferência Geral criou o «Office of Church Music» que poderíamos traduzir por Directório Musical da Igreja. Um dos seus últimos trabalhos foi a compilação e publicação do Hinário Adventista do Sétimo Dia, em inglês.

COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

CURSO DE DOCTRINA

Data: 1 a 15 de Agosto de 1990

MATÉRIAS:

1. O Antigo Testamento e a Arqueologia
2. História da nossa Igreja
3. Apocalipse
4. Correntes religiosas contemporâneas

INSCRIÇÃO: 1.000\$00

ALIMENTAÇÃO: 9.500\$00

PROFESSORES:

Ernesto Ferreira, Manuel Cordeiro

SEMINÁRIO MARANATA

Datas: I. 19 a 16 de Agosto de 1990

II. 26 de Agosto a 2 de Setembro de 1990

INSCRIÇÃO: 1.000\$00

ALIMENTAÇÃO: 5.000\$00

COLABORADORES:

Ulrich Frikart, José Carlos Costa